

1

Elaborando os primeiros significados

*Não sei o que é a verdade.
A verdade é algo inalcançável. Não
podemos imaginar que criamos a verdade
com uma câmera. O que se pode fazer é
revelar algo aos observadores que lhes
permita descobrir sua própria verdade.¹*

Michel Brault

O apelo visual está cada vez mais forte e presente na sociedade atual e, por mais intenso que seja, nem sempre é possível depreender os significados que vêm agregados às composições e enquadres dados às imagens. Ao viver numa sociedade do espetáculo (Dabord, [1967], 1994), somos conduzidos a ter uma posição passiva em relação ao que está ao nosso redor. Como argumenta Odilon Moraes², temos dificuldade de penetrar a imagem visual com seus múltiplos significados e acabamos por nos contentar em ficar em sua superfície. Arnheim (2007), em consonância com Moraes, reforça essa aparente dificuldade dos indivíduos de descobrirem significados no que veem e de exprimirem suas ideias visualmente, tornando seus olhos apenas “instrumentos para identificar e medir” (Arnheim, 2007, p. xii) e não para fazer reflexões.

Essa presença constante e cada vez mais intensa de imagens pode ser encontrada na série de livros e material para ensino de inglês como língua estrangeira presentes em minha prática profissional como professora de inglês.

Venho de uma prática centrada no ensino do código linguístico da língua inglesa, sendo a escrita e a fala os dois modos mais destacados nas atividades pedagógicas para o ensino do inglês. No entanto, me deparo cada vez mais com a presença de outros modos no livro e material para ensino de língua inglesa tais

¹Tradução livre do original: “I don't know what truth is. Truth is something unattainable. We can't think we're creating truth with a camera. But what we can do is reveal something to viewers that allows them to discover their own truth” (Michel Brault, in Van Laanen, 2010, acesso 01/ 2011 <http://etd.lib.montana.edu/etd/2010/van_laanen/Van_LaanenM0510.pdf>).

²Entrevista disponível em <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM995933-7823-ODILON+MORAES,00.html>> acesso em junho de 2008.

como a música, a fotografia e a imagem em movimento. Percebo que esses modos disponibilizam diversos significados que podem contribuir para o ensino da língua inglesa. Apesar de tentar incluí-los nas aulas que ministro, nem sempre o conhecimento que disponho desses modos é suficiente para poder explorá-los em todo seu potencial visando o ensino de inglês.

Minha motivação principal para a realização da presente pesquisa é a procura por um melhor entendimento do potencial que modos, como a imagem em movimento, disponibilizam para serem utilizados no ensino de língua inglesa. Parto, portanto, do meu próprio interesse em compreender como os significados são elaborados e interpretados nessas imagens e como a série de livro e material didáticos com o qual trabalho trata esses significados para ensinar a língua inglesa.

Como professora, objetivo que meus alunos estejam aptos a usarem todo o potencial de significado para produzirem e interpretarem significados na língua inglesa. Esses significados estão em inúmeros modos comunicacionais e não somente na escrita e fala do inglês. Defendo que para poder se comunicar, o aprendiz precisa interagir com o mundo e no mundo, o que significa estar sensibilizado e apto a acionar modos comunicacionais distintos como a escrita, a fala, o gestual, o movimento do corpo, por exemplo, para produzir, interpretar e reelaborar os significados em diferentes situações e contextos culturais.

Quando me refiro a modos comunicacionais nessa pesquisa, estou me referindo a práticas sociais que os indivíduos estabelecem entre si para a representação e comunicação do significado considerando cada contexto situacional e cultural (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004) em que se encontram para interagir.

A imagem visual, tanto estática quanto em movimento, é um exemplo de modo comunicacional que parece vir sendo amplamente usada em livros e materiais didáticos para o ensino de língua inglesa com a função de ilustrar, informar, dar apoio visual e engajar o aluno nas atividades pedagógicas propostas nos livros didáticos de língua inglesa (Novellino, 2007).

No decorrer do trabalho utilizarei o termo **imagem** para me referir à **imagem visual**, ou seja, aquelas que podem ser visíveis, incluindo por diversas vezes imagens em movimento, imagens fotográficas ou outras quaisquer. É uma simplificação do termo numa tentativa de dar conta da enorme variedade de

imagens visuais que se entrelaçam, se relacionam e que assim dificultam a categorização para estudos (Aumont, 2008). Na intenção de não ser repetitiva no texto, portanto, usarei os termos **imagem**, **visual** e **imagem visual** como sendo sinônimos.

Diversos pesquisadores como Kress (2000, 2005, 2009, 2010), van Leeuwen (2004, 2005, 2009), Christie (1999, 2007), Baldry e Thibault (2006), Lemke (1989, 1992) e Jewitt e Oyama (2004) que atuam nas áreas de educação, linguística aplicada, música, artes e design veem realizando estudos e investigações relacionadas à forma como, por exemplo, imagens visuais se relacionam com os textos verbais escritos e orais na produção de significado em textos multimodais. A intenção não é apenas a de investigar como cada modo realiza o significado, mas como o significado é produzido, interpretado e reelaborado quando esses modos coexistem, por exemplo, nas páginas do livro didático ou numa imagem em movimento.

Esses pesquisadores tentam compreender como cada modo produz seu próprio significado e quais regras, padrões de uso e composicionais são utilizados. Procuram também reconhecer e estabelecer quais princípios de integração ocorrem entre os modos. De acordo com os pesquisadores, o entendimento mais detalhado da relação entre os modos possibilitaria uma visão mais ampla de como os significados são elaborados e disponibilizados no texto multimodal. Essa perspectiva de se abordar textos, investigando os modos comunicacionais utilizados e a maneira como se relacionam para a produção do significado é chamada de **multimodalidade**.

As interações entre os indivíduos se realizam através de múltiplos canais de comunicação, portanto, diversos modos comunicacionais coexistem nas interações, o que significa dizer que toda interação é multimodal. Meu objetivo na pesquisa é refletir sobre a produção dos significados nas imagens em movimento e na maneira como os modos comunicacionais são acionados nas interações disponibilizadas por essas imagens. Objetivo, portanto, realizar uma investigação conduzida dentro de uma perspectiva multimodal de se abordar textos.

Como pesquisadora e professora de língua inglesa, penso que uma investigação sobre imagens em movimento, com foco nos significados produzidos pelos diferentes enquadramentos utilizados nessas imagens, poderia auxiliar o profissional ligado ao ensino de inglês, como, por exemplo, o professor e o

produtor do material didático, a selecionar tanto os recursos que melhor se adaptam aos diferentes contextos de ensino, assim como identificar e selecionar os modos comunicacionais que ofereçam oportunidades de reflexão sobre a produção e interpretação dos significados em diversas interações em língua inglesa. A reflexão sobre a elaboração, a transferência, a absorção e a compreensão desses significados proporcionaria um *olhar* mais crítico em relação aos diferentes modos, possibilitando-nos enxergar além da “casca”, como afirma Moraes.

Dentre os modos comunicacionais presentes no meu cotidiano de professora, as imagens em movimento despertaram minha atenção por serem imagens *diferentes* das mostradas nas páginas do livro didático, que são imagens fixadas no papel. Essas imagens em movimento permitem tanto a elaboração de significados através de recursos como os enquadramentos assim como podem disponibilizar simultaneamente diversos modos comunicacionais que geralmente estão presentes em interações face a face.

Como os significados são realizados através dos diferentes modos elaborados por diferentes grupos em contextos situacionais e culturais distintos, as imagens em movimento podem contribuir para colocar o aprendiz em contato com diferentes maneiras de produção e transmissão do significado. Para isso o profissional ligado ao ensino de língua inglesa, por exemplo, precisaria refletir sobre a elaboração do significado nos recursos que seleciona para o ensino da língua. Como os modos relacionados ao código linguístico – escrita e fala – geralmente são bastante enfatizados no ensino do inglês, a seleção de recursos e modos comunicacionais que atendessem a questão do significado elaborado em outros modos permitiria, talvez, tornar o aprendiz sensível aos diversos modos acionados nas interações. Tornando o aprendiz sensível e alerta em relação aos diversos modos que podem ser utilizados entrelaçados numa interação, o ensino da língua inglesa contemplaria um aprendiz cada vez mais ativo na elaboração e interpretação dos significados na língua estrangeira.

Habitualmente minha atenção sempre se voltou para o livro didático, ou seja, para o material impresso em papel. Porém, cada vez mais venho utilizando imagens em movimento como trechos de filmes, vídeo *clips*, entrevistas e partes de seriados televisivos em língua inglesa para lecionar. Minha intenção na escolha desses recursos é a de expor meus alunos a interações que nem sempre estão

disponíveis nas páginas do livro didático e nos CDs que acompanham o material didático.

A reflexão sobre a produção do significado em imagens em movimento e sobre como o livro e material didáticos utilizam essas imagens no ensino da língua inglesa poderia iluminar a preparação de atividades pedagógicas pelo profissional ligado ao ensino da língua. A compreensão de como se dá a integração entre os modos comunicacionais e de como cada interação pode selecionar e priorizar os modos que parecem ser mais fundamentais para a comunicação, se daria dentro de uma abordagem multimodal para o ensino de língua inglesa.

Um *olhar* multimodal voltado para a necessidade de se abordar os multiletramentos necessários para o ensino de inglês possibilitaria ao profissional do ensino selecionar e tratar os modos presentes nas interações disponíveis nas imagens em movimento, considerando a multiplicidade de significados que são produzidos, interpretados e reelaborados nessas imagens.

A relevância dessa pesquisa, acredito, está primeiramente no fato de que investigações multimodais que tratem de imagens em movimento e que contemplem o material pedagógico para o ensino de inglês ser em pequeno número no panorama atual. Em segundo lugar, as pesquisas multimodais que têm sido realizadas até esse momento geralmente adotam apenas uma abordagem multimodal dentre as existentes, enquanto nessa investigação tento relacionar duas abordagens que penso poderem ser adotadas para imagens em movimento utilizadas para o ensino de inglês.

A primeira abordagem – *análise sociossemiótica multimodal* - investiga principalmente as interações entre participantes representados e observadores da imagem realizadas pelos enquadramentos das imagens. A segunda – *análise multimodal interacional* - investiga a interação entre os participantes dentro do enquadramento.

Desta maneira, ao adotar duas perspectivas simultaneamente, a investigação aqui apresentada pode contribuir para a seleção de material pedagógico e das partes desse material possibilitando o professor de língua inglesa ou o produtor de material para ensino de inglês, entre outros, abordar diferentes aspectos sobre a interação que as imagens em movimento podem disponibilizar.

As imagens em movimento selecionadas para essa pesquisa fazem parte do *pacote* didático da série *New Framework* para o ensino de inglês como língua estrangeira. Essas imagens são disponibilizadas em DVDs para serem utilizadas em atividades pedagógicas em unidades específicas do livro didático. As imagens em movimento analisadas nesse estudo apresentam temas e composição das partes distintas e oferecem entrevistas e documentários de empresas estrangeiras como a Reuters e ITN. As atividades pedagógicas são especialmente preparadas para essas unidades, sendo quatro unidades de DVD por livro didático.

A série compreende cinco níveis sendo um livro para cada nível. A instituição de ensino superior na qual leciono adota três livros da série e seus materiais didáticos correspondentes. Os níveis são: básico, pré-intermediário e intermediário. As aulas que ministro na instituição são oferecidas aos profissionais da universidade, alunos, professores e público externo. Os alunos do curso têm idade superior a dezessete anos de idade.

A pesquisa pode ser inserida na **Linguística Aplicada** - ou **LA**, como a identifico na pesquisa, por ter aspecto interdisciplinar e por objetivar oferecer uma reflexão sobre os significados no material didático utilizado para o ensino de língua inglesa. Sarangi (2007), em palestra sobre LA, mencionou uma entrevista na qual M. A. K. Halliday argumentava que algumas pessoas se referiam a LA como “uma coleção de coisas diferentes” e, que num âmbito mais amplo, “a maioria das atividades profissionais e diárias com as quais nós [linguistas] nos encontramos engajados envolve algum tipo de significado (...) mas se fazemos algo a respeito [desse significado] então é LA” (Halliday, Interview in Sarangi, palestra PUC-Rio 2007) ³.

Para Halliday o ensino de línguas é uma das atividades centrais da LA, na qual teoria e prática se complementam, pois os problemas a serem discutidos, pesquisados e solucionados são os mais variados e “envolvem um grande número de esferas de atividades nas quais a linguagem é central”.

Rojó (2008, p. 255) complementa argumentando que a interdisciplinaridade “é fundamental para a emergência de muitos enfoques atuais em LA, que vão buscar em outras disciplinas seus fundamentos e métodos”. Essa posição se alinha com Moita Lopes (2008, p. 99) que realça que “uma única disciplina ou área de

³ Entrevista disponibilizada na palestra de Sarangi, S. na PUC-Rio em junho, 2007.

investigação não pode dar conta” de todos os aspectos do mundo e, portanto, é importante nos situarmos “nas fronteiras onde diferentes áreas de investigação se encontram” (Moita Lopes, 2008, p. 99). Rojo defende que a LA pode ser também transdisciplinar ao se deparar com situações que exijam dela uma “*leveza de pensamento* necessária para compreender, interpretar e interferir” (2008, p. 259) de forma dialógica nas diferentes práticas sociais, realidades e situações.

Essa investigação também se insere dentro da **Multimodalidade** ao abordar as questões sobre o significado em imagens em movimento e o entrelaçamento dos diversos modos comunicacionais presentes nelas. Os estudos multimodais apresentam caráter interdisciplinar por dialogar com diversas áreas do conhecimento – educação, comunicação social, linguística, artes, design e ciências sociais, por exemplo, - se apoiando em teorias e práticas de diferentes campos de investigação (van Leeuwen, 2005, 2009; Kress, 2000, 2005, 2010; Norris, 2004, 2009; O’Halloran, 2004, 2009). A multimodalidade também é transdisciplinar ao ter o suporte de diferentes estudos e áreas de conhecimento para investigar, relacionar, criticar e reformular as relações entre os modos comunicacionais, procurando uma “*leveza de pensamento*”, como mencionada por Rojo (2008, p. 259). Como os modos são elaborados e interpretados pelos indivíduos em suas práticas sociais, a multimodalidade está envolvida diretamente com as práticas sociais, nos diferentes contextos de situação e cultural.

Adoto na pesquisa a sociossemiótica (Halliday e Hasan, 1989; Halliday, [1985]1994; Halliday e Matthiessen, 2004) como base para a investigação das imagens em movimento. A sociossemiótica dá apoio aos estudos multimodais (Kress, 2005, 2009, 2010; van Leeuwen, 2005, 2009; Kress e van Leeuwen, 1996, 2001, 2006; Lemke, 1989, 1992; Iedema, 2004; Norris, 2004; O’Halloran, 2004; Baldry e Thibault, 2006) ao considerar que os indivíduos utilizam diversos recursos semióticos para produzir e interpretar os significados na sociedade em diferentes contextos. Esses contextos de produção e interpretação regulam os recursos semióticos estabelecendo regras e critérios de uso e selecionando os recursos que consideram mais apropriados para a elaboração do significado. Essa abordagem é importante para a minha investigação por me permitir tratar a imagem em movimento e os diferentes modos comunicacionais que nela aparecem como diferentes recursos semióticos, os quais são elaborados e

utilizados para a produção e interpretação do significado pelos indivíduos em suas práticas sociais no mundo.

Adoto também uma perspectiva de ensino de língua inglesa pautado na multimodalidade, na qual há destaque para a interação e comunicação de significados. Esses significados, como já mencionado anteriormente, são produzidos, interpretados e reinterpretados através de diversos modos comunicacionais e não apenas através do código linguístico presente na escrita e na fala. A sensibilização do aprendiz de inglês em relação aos diferentes modos presentes nas interações poderia lhe oferecer um melhor potencial de comunicação dentro de um grupo social, em cada situação e cultura. O profissional ligado ao ensino de inglês pode contribuir para isso refletindo sobre o processo de seleção dos recursos, dos modos presentes nas interações disponibilizadas, nas relações que esses modos estabelecem entre si e na maneira como os modos acionados disponibilizam potenciais para a realização do significado.

Os objetivos da pesquisa são:

- **Identificar** os significados interacionais realizados pelas imagens em movimento selecionadas,
- **Analisar** os significados à luz de duas abordagens multimodais: *análise sociosemiótica multimodal* (Kress, 2009, 2010; van Leeuwen, 2005, 2009; Kress e van Leeuwen, 1996, 2006) e *análise multimodal interacional* (Norris, 2004),
- **Refletir** sobre os significados interacionais que as imagens em movimento presentes no DVDs que compõem o pacote didático disponibilizam para serem utilizados em atividades pedagógicas pelo livro didático, ou LD, como virei a chamá-lo durante o trabalho, ,
- **Relacionar** os modos privilegiados no LD nas atividades pedagógicas das unidades de DVD, relacionando-os com os modos identificados nas imagens em movimento,

Para atingir os objetivos acima, proponho as seguintes perguntas de pesquisa:

- Quais significados são elaborados nas imagens em movimento selecionadas para a pesquisa?
- Como é abordada a multimodalidade nas atividades pedagógicas propostas pelo LD para a unidade de DVD?

Os Capítulos

Os capítulos são em número de nove como veremos abaixo, e se desdobram da seguinte forma:

O primeiro capítulo é a **introdução** que apresento nesse momento.

O segundo capítulo aborda o livro e material para ensino de inglês como língua estrangeira, situando-os brevemente no panorama de mudanças sócio-históricas. Apresento também questões sobre multiletramentos (Kress, 2000, 2005; Cope e Kalantzis, 2000; Rojo, 2009) e *design* pedagógico que vêm sendo bastante discutidas.

No **terceiro** capítulo se encontram os pressupostos principais que orientam e fundamentam o presente estudo. Nesse capítulo apresento a perspectiva **sociosemiótica** como uma abordagem do significado elaborada por Halliday (1978). Nessa perspectiva, o significado é tratado como uma construção social, não estando restrito apenas à linguagem verbal (Halliday e Hasan, 1989) mas a qualquer outro modo que venha a ser constituído socialmente em cada contexto situacional e cultural. Discuto brevemente a *LSF* como uma teoria linguística elaborada por M. A. K. Halliday ([1985], 1994; Halliday e Matthiessen, 2004), cujos pressupostos levaram a uma proposta metodológica de análise da linguagem em uso, a Gramática Sistêmico-Funcional. As elaborações hallidianas dão suporte aos estudos multimodais, ou seja, às investigações de outros modos comunicacionais (Kress e van Leeuwen, 1996, 2006; Norris, 2004; O'Halloran, 2004, 2009; Lemke, 1989, 1992, 2006) como da música, do gestual e da imagem em movimento, tendo como um dos focos a relação que estabelecem entre si. Nesse capítulo discuto também a **multimodalidade** (Kress, 2000, 2005, 2009, 2010; van Leeuwen, 2004, 2005, 2009; Baldry e Thibault, 2006; Norris, 2004)

como uma perspectiva de se abordar textos e que dá suporte à investigação das imagens em movimento da pesquisa.

Como a multimodalidade pode envolver aspectos analíticos distintos, no **quarto** capítulo apresento duas abordagens multimodais presentes no panorama atual dos estudos multimodais e suas propostas de análise. São elas: **análise sociosemiótica multimodal** (Kress, 2009, 2010; van Leeuwen, 2005, 2009) e **análise multimodal interacional** (Norris, 2004). Cada abordagem permite tratar de aspectos distintos das interações realizadas nos enquadres nas imagens em movimento. A **análise sociosemiótica multimodal** possibilita uma investigação da relação entre o observador e o produtor da imagem mediada pelos participantes representados, enquanto a **análise multimodal interacional** a investigação dos modos comunicacionais acionados para a mediar a interação entre os participantes mostrados dentro do enquadre.

O **quinto** capítulo apresenta a **metodologia** de análise utilizada na investigação. A pesquisa realizada está inserida num paradigma qualitativo-interpretativista (Erickson, 1996; Moita Lopes, 1994, 1996, 2010) dentro das áreas de estudo da linguística aplicada e multimodalidade. Na descrição da metodologia apresento a série para ensino de língua inglesa *New Framework* e o *corpus* da pesquisa, constituído pelas imagens em movimento e as unidades pedagógicas correspondentes. A transcrição das imagens em movimento teve o suporte dos estudos multimodais de Baldry e Thibault (2006) e de Norris (2004) para modos comunicacionais. Apresento, portanto, no capítulo as etapas da pesquisa e discussões sobre a transcrição de dados multimodais.

O **sexto e sétimo** capítulos apresentam a análise e a discussão dos dados da pesquisa.

O **oitavo** capítulo traz as reflexões sobre a presente pesquisa.

As **referências bibliográficas** se encontram no capítulo de número **nove** e os **anexos** dão seqüência e finalizam esse trabalho.

Início o capítulo **dois**, abordando o livro didático, o ensino de língua inglesa e questões sobre multiletramentos.